

A EXTINÇÃO DA MEMÓRIA PARA O LABIRINTO AQUÁTICO DE MORRIS NÃO REQUER SÍNTESE PROTÉICA NO HIPOCAMPO DORSAL. *Alessandra Luiza Pelegrini, Julia H R Clarke, Janine I Rossato, Lia R M Bevilaqua, Iván Izquierdo, Martín Cammarota (orient.) (UFRGS).*

As respostas condicionadas (RC) podem extinguir-se mediante a apresentação repetida do estímulo condicionado (EC) na ausência do estímulo incondicionado (EI) ao qual fora associado. Esse processo é conhecido como extinção e se expressa como uma diminuição na probabilidade de emissão da RC. Entretanto, distintos estudos sugerem que esse processo não envolve esquecimento, mas consiste em um novo aprendizado, no qual a associação EC sem EI substitui o condicionamento original. O labirinto aquático de Morris (LM) é uma tarefa muito utilizada para analisar bioquimicamente a formação de memórias espaciais. Em ratos, a aquisição desta memória requer a funcionalidade do hipocampo dorsal. Entretanto, pouco se conhece sobre o processo de extinção na tarefa LM e se esse fenômeno requer síntese protéica. Com o objetivo de elucidar o papel da síntese protéica nos processos de extinção da memória na tarefa LM utilizamos ratos Wistar machos implantados com cânulas na região CA1 do hipocampo dorsal. Esses animais foram treinados na tarefa LM (8 sessões diárias por 5 dias consecutivos) e submetidos a sessões de extinção sem a plataforma de escape (8 sessões diárias por 5 dias consecutivos), ou a sessões de aprendizagem reversa (8 sessões diárias por 5 dias) nas quais a posição da plataforma fora alterada. O inibidor de síntese protéica (Anisomicina 160µg/µl- 1µl por lado) fora infundido bilateralmente nos ratos ao final de cada sessão diária de extinção ou aprendizagem reversa. Nossos resultados mostram que a anisomicina não bloqueou esses processos, indicando que a memória de LM pode ser extinta e que, assim como o aprendizado reverso, a extinção não requer síntese protéica na região CA1 do hipocampo dorsal em ratos. (PIBIC).